



OLIMPIADAS CIENTÍFICAS COMO RECURSOS PROPULSORES DO ESTÍMULO ESTUDANTIL

Nathália C. do C. MENDONÇA¹; Pâmela C. MOLINA²; Igor O. LARA³

RESUMO

Objetiva-se com esta produção analisar os impactos gerados pelas olimpíadas científicas na vida escolar dos estudantes, especialmente no que tange a motivação relativa ao processo ensino-aprendizagem das distintas disciplinas. A execução da pesquisa se deu por intermédio das informações coletadas através do questionário aplicado aos discentes participantes da modalidade teórica da Olimpíada Brasileira de Robótica, o qual foi respondido pelos mesmos logo após a realização da prova. Os resultados obtidos corroboram o vínculo entre as olimpíadas de conhecimento e o incentivo aos estudos, apontando as mesmas como elementos potencialmente capazes de ocasionar positivas influências na relação aluno-escola.

Palavras-chave: Competições estudantis; Motivação; Incitamento; Estudo.

1. INTRODUÇÃO

O tema das competições escolares, tais como as olimpíadas científicas, engendra uma série de indagações no que concerne a eficácia das mesmas na geração de benefícios para a aprendizagem dos estudantes. No entanto, estas se apresentam como práticas promissoras e atrativas para os discentes.

Os desafios abarcados por tais projetos despertam nos educandos a curiosidade e o desejo de solucioná-los. Campagnolo (2011) aponta que “A monotonia do ensino pode ser considerada uma das grandes causas do desinteresse dos alunos, de forma que uma atividade diferenciada pode começar a contornar este problema” (p. 31).

No que se refere à prática docente, é designada ao educador a incumbência de manter os aprendizes continuamente engajados com os diversos conteúdos. Nesta perspectiva, as olimpíadas científicas manifestam em seu cerne “[...] novos meios de aprendizagem, através das provas que incentivam a busca por conhecimentos, sejam eles gerais ou específicos, além de atividades que colocam em consideração a criatividade [...]” (ROCHA et al., 2016, p. 10).

Nascimento, Palhano e Oeiras (2007) apontam que as competições escolares organizadas nas diferentes áreas do saber incorporam múltiplos objetivos, dentre eles fortalecer os laços na relação aluno-escola e aperfeiçoar a autoconfiança estudantil. Apesar do

1 IFSULDEMINAS – nathalliamendonca@gmail.com

2 IFSULDEMINAS – pamelacarvalho.molina@gmail.com

3 IFSULDEMINAS – igor.lara@ifsuldeminas.edu.br



temor dos estudiosos da psicologia educacional acerca do caráter competitivo das olimpíadas de conhecimento, o qual é salientado por Quadros et al. (2013), pode-se alegar que estas “[...] incentivam o trabalho em equipe, reforçando hábitos de estudo, o despertar de vocações científicas e os vínculos de cooperação entre equipes de estudantes e professores” (CNPq, 2015 apud SILVA, 2016, p. 25).

Neste contexto, a central finalidade do presente artigo resume-se à análise das olimpíadas científicas, em especial a Olimpíada Brasileira de Robótica, sob uma perspectiva fomentadora no que tange a “[...] promoção de estímulos às qualidades voltadas ao conhecimento [...]” (ROCHA et al., 2016, p. 2).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a investigação do tema proposto, a busca por dados basilares iniciou-se com o auxílio de encontros preparatórios para a feitura da prova em modalidade teórica da Olimpíada Brasileira de Robótica, desempenhada pelos estudantes de 1º ao 3º ano do ensino médio integrado ao curso técnico em informática ofertado pelo IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes. Tais reuniões consistiram na resolução e discussão de questões de provas teóricas da OBR de anos anteriores, as quais englobavam conteúdos de física, matemática, lógica e programação.

O levantamento de dados foi finalizado a partir da aplicação de um questionário, predominantemente com questões fechadas, o qual se destinou aos 34 alunos que se integraram na competição e que foi respondido pelos mesmos logo após a realização de tal atividade. As perguntas a seguir constituem os fundamentos da presente obra:

1. Já participou de olimpíadas de conhecimento anteriormente?
2. Pretende participar de outras olimpíadas de conhecimento?
3. Você acha que encontros de preparação para olimpíadas científicas são necessários?
4. Participar de uma olimpíada de conhecimento como a de robótica estimula você a estudar mais?

Com o propósito de facilitar a avaliação das respostas apanhadas, estas foram sistematizadas em gráficos percentuais, cujos dados serão apresentados e debatidos a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

As competições escolares gozam de amplo potencial no desenvolvimento do raciocínio e autonomia dos estudantes, promovendo o emprego dos conhecimentos adquiridos pelos mesmos durante a execução de tal exercício.

No que concerne à participação efetiva dos discentes em eventos deste cunho, a categoria que abrange o maior número de membros em suas edições é a Olimpíada Brasileira de Matemática, totalizando 73,5%. Esta, pois, é uma das modalidades mais conhecidas dentre os ramos de tais atividades. Com significativo índice de participação, destaca-se a OBR de anos anteriores, abarcando 50% dos interrogados. Como gênero menos expressivo, citamos a Olimpíada Brasileira de Informática, a qual abrange 5,9% dos estudantes.

O notável interesse dos indivíduos em inserir tais programas em sua vida escolar torna-se evidente quando salientamos os resultados referentes à questão que versa sobre as futuras participações em olimpíadas científicas. O número de estudantes que ambiciona continuar incluído nos ambientes competitivos é relevante, contemplando 58,8% dos entrevistados, proporção esta que nos permite afirmar que tais atividades são, de fato, cativantes para os alunos.

Para que os estudantes obtenham produtos satisfatórios nas competições escolares, a preparação dos mesmos é primordial. Assim estes apontam quando questionados sobre tal temática. Dentre os interrogados, 52,9% se posicionam como totalmente adeptos de reuniões preliminares para as olimpíadas científicas e 32,4% consideram as mesmas altamente essenciais. Com efeito, um preparo eficiente pode ser um fator deliberativo para o bom rendimento em tais práticas, o que, consequentemente, desencadeia estímulos para participações pósteras.

No instante em que o discente colhe os frutos de seu empenho e realça a segurança em seu potencial, este passa a aprofundar-se nos estudos, criando maior identificação individual com os saberes que o cercam. A atuação em olimpíadas científicas é propícia para a geração de tais aspectos. Em resposta à última questão, 47,1% dos educandos consideram que as competições contribuem substancialmente para o incentivo aos estudos e 35,3% apontam as mesmas como instrumentos totalmente úteis na promoção de estímulos no cenário educacional, o que nos possibilita certificar o quão benfazejos são tais projetos no desenvolvimento e amadurecimento escolar dos sujeitos.



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Conhecimento é infindável. A escola, enquanto ambiente que promove a formação humana, deve agregar as suas estruturas novos métodos para aproximar os discentes dos distintos ramos de saber, tornando-os íntegros e completos. Neste contexto, foi possível inferir a importância das olimpíadas científicas e suas modalidades em nortear tal processo e incitar o entusiasmo estudantil.

Os efeitos acarretados por tais atividades são predominantemente profícuos a julgar pelo constante interesse dos alunos em participar dos eventos e se preparar para os mesmos, além da afirmação de motivação que estes reproduzem. É essencial, pois, a inserção destes elementos no âmbito escolar como forma de estímulo e inovação, além da expansão do conhecimento científico aos jovens. Certamente, a propagação de tais práticas contribuirá de modo significativo no processo ensino-aprendizagem, auxiliando também no aperfeiçoamento educacional.

REFERÊNCIAS

CAMPAGNOLO, J. C. N. **O caráter incentivador das olimpíadas de conhecimento: uma análise sobre a visão dos alunos da olimpíada brasileira de astronomia e astronáutica sobre a olimpíada.** 2011. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Departamento de Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

NASCIMENTO, M. G.; PALHANO, D.; OEIRAS, J. Y. Y. Competições escolares: uma alternativa na busca pela qualidade em educação. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 18., 2007, São Paulo. **Anais do XVIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação.** São Paulo: Sociedade Brasileira de Computação, 2007. p. 284-287.

QUADROS, A. L. et al. Ambientes colaborativos e competitivos: o caso das olimpíadas científicas. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 22, n. 48, p. 149-163, jan./abr. 2013. Disponível em:

<<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/852/653>>.

Acesso em: ago. 2017.

ROCHA, T. O. et al. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, Natal. **Anais do III Congresso Nacional de Educação.** Campina Grande: Realize Eventos e Editora, 2016. p. 1-11.

SILVA, R. C. **O estado da arte das publicações sobre as olimpíadas de ciência no Brasil.** 2016. 78 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.